ISSN: 2358-8829

PARTICIPAÇÃO ATIVA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA FAVORECER A ATENÇÃO E A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Francimara Coelho Lobato dos Santos [1]

INTRODUÇÃO

A atenção e o envolvimento dos estudantes constituem aspectos importantes do cotidiano escolar e representam desafios para o planejamento e a realização das práticas pedagógicas. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, torna-se relevante organizar situações de aprendizagem que considerem as características das crianças e ofereçam oportunidades para que participem das atividades, expressem suas ideias e interajam com os colegas. Nesse sentido, a participação ativa pode ser compreendida como uma possibilidade de organização do trabalho pedagógico, na qual os estudantes não se limitam a acompanhar as propostas, mas também contribuem para seu desenvolvimento. Refletir sobre essas práticas é relevante para a formação docente, pois permite discutir estratégias pedagógicas a partir das situações vivenciadas no contexto escolar.

A compreensão do papel do educador nesse processo relaciona-se à ideia de que ensinar envolve criar condições para a participação e para a construção do conhecimento. Luckesi (2002), ao discutir os fundamentos da educação, contribui para a reflexão sobre a prática educativa e a atuação docente. Coll, Marchesi e Palacios (2004), por sua vez, oferecem subsídios para compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento em contextos educativos. Essas perspectivas permitem considerar que as experiências escolares são constituídas não apenas pelos conteúdos apresentados, mas também pelas interações e pelas oportunidades de participação oferecidas aos estudantes.

A importância das relações sociais para a aprendizagem também é discutida por Vygotsky (2001), cuja perspectiva destaca o papel da interação no desenvolvimento humano. Nessa direção, Freire (1996) contribui para a reflexão sobre o diálogo e a participação do educando no processo educativo, valorizando o estudante como sujeito.

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP - EC, francimara.lobato.santos@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

Moran (2015), por sua vez, discute as metodologias ativas e as possibilidades de organizar situações nas quais os estudantes assumam uma participação mais efetiva. Em conjunto, essas contribuições fundamentam a reflexão sobre práticas pedagógicas que favoreçam o envolvimento das crianças, considerando que participação, atenção e aprendizagem são dimensões relacionadas, mas não equivalentes.

Este trabalho aborda uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na EMEF Eliza Franco de Oliveira, com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Durante as atividades, foram realizadas propostas que possibilitaram às crianças expressar opiniões, realizar escolhas, apresentar sugestões, colaborar com os colegas e assumir funções de apoio, denominadas "mini professores". Entre as experiências desenvolvidas, destaca-se uma atividade de criação rítmica relacionada ao folclore, na qual os estudantes puderam apresentar suas próprias produções.

Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e caráter descritivo, elaborado a partir de observações realizadas durante as práticas pedagógicas, de registros em diário de campo coletivo e de estudos individuais voltados à atenção dos estudantes. A análise considera as manifestações de participação, envolvimento, interação e dispersão observadas durante as atividades, articulando-as às contribuições teóricas sobre aprendizagem, diálogo e organização das práticas pedagógicas.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar e discutir uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID, com foco no engajamento e na participação ativa como estratégias pedagógicas para favorecer a atenção e o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares, além de refletir sobre as contribuições da experiência para a formação inicial docente. As observações realizadas indicaram manifestações de maior envolvimento em situações nas quais as crianças puderam participar diretamente das propostas, expressar ideias e colaborar com os colegas. Esses registros permitem discutir a participação ativa como uma possibilidade de organização pedagógica relevante para o cotidiano escolar, sem estabelecer uma relação causal comprovada com a atenção ou a aprendizagem. Assim, o trabalho busca contribuir para a reflexão sobre o planejamento docente e sobre a importância de considerar as manifestações dos estudantes na organização das atividades escolares.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na EMEF Eliza Franco de Oliveira, com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. A experiência ocorreu ao longo de um semestre, durante encontros semanais destinados ao desenvolvimento de práticas pedagógicas.

As atividades foram planejadas e realizadas coletivamente pelos participantes do PIBID, considerando os objetivos pedagógicos e as possibilidades de participação das crianças. Entre as estratégias utilizadas, destacaram-se a abertura de espaço para que os estudantes expressassem opiniões, sugerissem ideias, realizassem escolhas relacionadas às propostas e colaborassem com os colegas. Também foram desenvolvidas situações em que algumas crianças assumiram a função de "mini professores", auxiliando na dinâmica das atividades e na interação com os demais estudantes.

Entre as experiências realizadas, destaca-se uma atividade relacionada ao folclore na qual as crianças puderam criar e apresentar suas próprias produções rítmicas. A proposta possibilitou que cada estudante contribuísse com ideias e compartilhasse sua criação com o grupo, ampliando as oportunidades de participação individual e coletiva.

A construção deste relato fundamentou-se nas observações realizadas durante as práticas pedagógicas e nos registros em diário de campo coletivo, produzidos pelos integrantes do PIBID. Esses registros foram articulados a estudos individuais voltados à observação da atenção dos estudantes, considerando as manifestações de envolvimento, participação, interação e dispersão durante as atividades. A análise foi organizada em três eixos: participação ativa e manifestações de atenção; interação, colaboração e protagonismo infantil; e contribuições da experiência para a formação docente.

A interpretação das situações observadas dialoga com as contribuições de Vygotsky (2001), no que se refere à importância das interações sociais, e de Moran (2015), em relação às possibilidades pedagógicas de propostas participativas. Esses referenciais contribuíram para a reflexão sobre as práticas realizadas, sem substituir os registros da experiência.

Como se trata de um relato situado em uma turma e em um contexto específico, os resultados são apresentados de maneira descritiva e interpretativa. Não foram utilizados instrumentos de mensuração quantitativa da atenção, nem procedimentos que

permitam comprovar efeitos diretos das estratégias sobre a aprendizagem. Assim, a análise se concentra nas manifestações observadas durante as atividades e nas reflexões que elas suscitaram para a prática pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Aprendizagem e interação social

A compreensão da aprendizagem como processo que envolve a interação entre os sujeitos permite refletir sobre a importância das experiências compartilhadas no cotidiano escolar. Vygotsky (2001) destaca a dimensão social do desenvolvimento humano, oferecendo fundamentos para considerar as relações estabelecidas entre crianças e educadores como parte relevante dos processos de aprendizagem. Sob essa perspectiva, as situações em que os estudantes compartilham ideias, apresentam produções e colaboram com os colegas podem constituir oportunidades de participação e de construção conjunta de significados.

Coll, Marchesi e Palacios (2004) também contribuem para a compreensão dos processos de aprendizagem e do desenvolvimento psicológico em contextos educativos. Essa discussão permite considerar que a participação nas atividades escolares envolve diferentes dimensões, entre elas a interação com os colegas, a compreensão das propostas e a atribuição de significados às experiências vivenciadas.

No contexto deste relato, essas contribuições auxiliam na interpretação de situações em que as crianças puderam apresentar suas ideias e interagir durante as atividades. A participação dos estudantes, entretanto, deve ser compreendida a partir das características de cada proposta e das condições concretas em que ela ocorreu, sem que manifestações de envolvimento sejam tomadas automaticamente como evidência de aprendizagem consolidada.

Diálogo e participação no processo educativo

O diálogo constitui um aspecto relevante da prática pedagógica, pois possibilita que os estudantes expressem suas ideias e participem das situações educativas. Freire (1996) apresenta uma concepção de educação que valoriza a participação do educando e a

ISSN: 2358-8829

atuação docente comprometida com a construção de condições para o processo de aprendizagem. Essa perspectiva contribui para refletir sobre a importância de escutar as crianças e considerar suas manifestações no desenvolvimento das atividades.

Luckesi (2002), ao abordar os fundamentos filosóficos da educação, oferece subsídios para pensar o papel do educador na organização do ensino e na criação de condições para a aprendizagem. A prática docente, nessa perspectiva, demanda intencionalidade pedagógica e reflexão sobre as formas pelas quais os estudantes são envolvidos nas propostas.

Essas contribuições relacionam-se às estratégias desenvolvidas na experiência do PIBID, nas quais as crianças tiveram oportunidades de opinar, fazer escolhas e sugerir ideias. Ao considerar essas manifestações, os licenciandos puderam observar diferentes formas de participação e refletir sobre a importância do diálogo na organização das práticas pedagógicas.

Metodologias ativas e organização das práticas pedagógicas

As metodologias ativas oferecem possibilidades para organizar situações de aprendizagem que envolvam os estudantes de maneira mais participativa. Moran (2015) discute propostas pedagógicas que ampliam a atuação dos educandos, valorizando seu envolvimento nas atividades. Essa perspectiva contribui para pensar estratégias nas quais as crianças possam fazer escolhas, compartilhar ideias e participar da construção das propostas.

Anastasiou e Alves (2004), ao abordarem os processos de ensinagem, contribuem para a reflexão sobre a organização intencional das práticas de ensino e aprendizagem. Essa discussão permite considerar que a participação dos estudantes precisa estar articulada aos objetivos pedagógicos e à mediação realizada pelo professor.

No entanto, é importante distinguir participação, atenção e aprendizagem. Embora esses aspectos possam se relacionar durante as atividades escolares, não são equivalentes. Uma criança pode participar de uma proposta sem que isso, isoladamente, demonstre a consolidação de determinada aprendizagem. Da mesma forma, a atenção pode se manifestar de diferentes maneiras, conforme a atividade e o contexto. Assim, as propostas participativas devem ser analisadas considerando as manifestações observadas e os objetivos pedagógicos que orientam sua realização.

ISSN: 2358-8829

Participação ativa e formação docente

A formação inicial docente envolve a aproximação entre os conhecimentos construídos durante a licenciatura e as situações vivenciadas no cotidiano escolar. Nesse processo, a observação dos estudantes, o planejamento das atividades e a reflexão sobre as estratégias utilizadas contribuem para ampliar a compreensão dos desafios da prática pedagógica.

As contribuições de Freire (1996), Vygotsky (2001) e Moran (2015) permitem relacionar a atuação docente à organização de situações que favoreçam o diálogo, a interação e a participação dos estudantes. Ao desenvolver propostas participativas, os licenciandos têm a oportunidade de observar como as crianças respondem às atividades e de refletir sobre as possibilidades de organização do ensino.

No âmbito do PIBID, essa experiência permite aproximar planejamento, intervenção e reflexão sobre a prática. As observações realizadas não oferecem respostas definitivas sobre a relação entre participação e aprendizagem, mas contribuem para a formação de um olhar pedagógico atento às manifestações das crianças e às possibilidades de reorganização das atividades escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida no contexto do PIBID possibilitou observar diferentes manifestações de participação dos estudantes durante as atividades pedagógicas. Com base nessas observações, a reflexão foi organizada em três eixos analíticos: participação ativa e atenção; colaboração e interação entre os estudantes; e implicações da experiência para a formação docente.

Participação ativa e atenção nas atividades

Durante as atividades, foram observadas situações em que as crianças puderam participar diretamente das propostas, expressando opiniões, realizando escolhas e apresentando sugestões. Essas oportunidades favoreceram manifestações de

ISSN: 2358-8829

envolvimento, uma vez que os estudantes puderam contribuir para o desenvolvimento das atividades e perceber que suas ideias eram consideradas.

Em determinados momentos, as crianças foram convidadas a opinar sobre aspectos da organização das propostas, como a escolha de uma música ou a definição de possibilidades para sua realização. Essas situações ampliaram as oportunidades de expressão e diálogo, permitindo que os estudantes participassem de decisões relacionadas às atividades planejadas.

Em contrapartida, nos momentos em que as propostas apresentavam menor possibilidade de interação, foram observadas manifestações de dispersão, como conversas paralelas e perda de interesse por parte de alguns estudantes. Essa diferença chamou a atenção para a importância de considerar a organização das atividades e as oportunidades de participação oferecidas às crianças.

Essas observações podem ser discutidas à luz de Moran (2015), que aborda as possibilidades das metodologias ativas para ampliar o envolvimento dos estudantes, e de Freire (1996), cuja perspectiva valoriza o diálogo e a participação do educando. A contribuição de Luckesi (2002) também auxilia a refletir sobre a intencionalidade do trabalho pedagógico e a importância de criar condições favoráveis à participação.

Entretanto, as situações observadas não permitem afirmar que a participação ativa tenha sido a causa direta da atenção demonstrada, tampouco comprovar efeitos específicos sobre a aprendizagem. O que se pode destacar é que, no contexto relatado, as atividades que possibilitaram participação direta estiveram associadas a manifestações de maior envolvimento, constituindo um aspecto relevante para a reflexão sobre o planejamento pedagógico.

Colaboração, interação e protagonismo infantil

Outro aspecto observado foi a participação das crianças em situações de colaboração e interação. A atuação dos “mini professores”, por exemplo, possibilitou que alguns estudantes assumissem funções de apoio durante as atividades, contribuindo para a dinâmica do grupo e para a interação com os colegas. Essa organização favoreceu oportunidades de colaboração e de participação compartilhada.

A atividade de criação rítmica relacionada ao folclore também constituiu uma experiência relevante. Nela, cada criança teve a oportunidade de apresentar sua própria

criação, contribuindo com ideias para a proposta coletiva. A possibilidade de produzir e compartilhar ritmos permitiu observar manifestações de envolvimento e valorização das contribuições individuais.

Essas situações dialogam com Vygotsky (2001), cuja abordagem destaca a importância das interações sociais para o desenvolvimento, e com Coll, Marchesi e Palacios (2004), que oferecem subsídios para compreender a aprendizagem em contextos educativos. A perspectiva de Freire (1996) também contribui para interpretar a importância de reconhecer as crianças como participantes do processo educativo e de valorizar suas manifestações.

A experiência mostrou possibilidades de organização das atividades que não se restringiram à execução de orientações previamente estabelecidas. Ao possibilitar que os estudantes compartilhassem produções, colaborassem e expressassem suas ideias, as propostas criaram condições para diferentes formas de participação. Essas observações reforçam a relevância de planejar situações em que a interação entre as crianças integre o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Contribuições da experiência para a formação docente

A experiência também contribuiu para a reflexão dos licenciandos sobre o planejamento e a realização das práticas pedagógicas. A observação das manifestações de atenção, participação e dispersão permitiu considerar como diferentes organizações das atividades se relacionavam às respostas dos estudantes.

Os registros em diário de campo coletivo e os estudos individuais voltados à atenção favoreceram a retomada das situações vivenciadas e a reflexão sobre as estratégias utilizadas. Esse processo permitiu discutir possibilidades de reorganização das propostas, considerando a necessidade de oferecer oportunidades de participação sem perder de vista os objetivos pedagógicos.

As contribuições de Anastasiou e Alves (2004) ajudam a pensar a importância da organização intencional dos processos de ensino e aprendizagem. Moran (2015), por sua vez, oferece fundamentos para refletir sobre estratégias participativas, enquanto Freire (1996) contribui para compreender a relevância do diálogo e da valorização das manifestações dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

No contexto do PIBID, a experiência aproximou os licenciandos dos desafios concretos do cotidiano escolar e possibilitou refletir sobre a atuação docente diante das diferentes respostas das crianças. A análise das atividades reforçou a importância de observar o grupo, avaliar as possibilidades de participação e considerar ajustes no planejamento. Assim, a contribuição da experiência para a formação inicial não se limita às estratégias realizadas, mas envolve também o exercício de observar, registrar e refletir criticamente sobre a prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo relatar e discutir uma experiência pedagógica desenvolvida no contexto do PIBID, com foco no engajamento e na participação ativa como estratégias para favorecer a atenção e o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares.

A experiência realizada na EMEF Eliza Franco de Oliveira possibilitou observar manifestações de maior envolvimento em situações nas quais as crianças puderam participar diretamente das propostas, expressar opiniões, realizar escolhas, apresentar criações e colaborar com os colegas. Também foram identificadas manifestações de colaboração, escuta e valorização das contribuições dos estudantes durante as atividades. Essas observações evidenciam possibilidades de organização pedagógica que ampliam as oportunidades de participação das crianças e oferecem elementos para a reflexão sobre as práticas docentes.

O diálogo com Vygotsky (2001), Freire (1996) e Moran (2015) contribuiu para interpretar a importância das interações sociais, da participação do educando e da organização de práticas pedagógicas que favoreçam o envolvimento dos estudantes. Em articulação com as situações relatadas, essas contribuições permitem compreender a participação ativa como uma possibilidade de trabalho pedagógico que valoriza a expressão, a interação e a colaboração, sem pressupor que essas manifestações comprovem, isoladamente, a consolidação da aprendizagem.

Em relação à aplicação prática, a experiência oferece subsídios para que professores e licenciandos considerem, em seus planejamentos, oportunidades de escolha, expressão de ideias, criação e colaboração entre os estudantes. Essas possibilidades podem ser adaptadas às características de diferentes turmas e aos objetivos de cada

atividade, desde que acompanhadas de intencionalidade pedagógica e de observação das respostas das crianças. Desse modo, o relato contribui para a discussão sobre estratégias participativas no cotidiano escolar e para a formação inicial docente, ao evidenciar a importância de observar, registrar e refletir sobre as práticas desenvolvidas.

Como limite, destaca-se que o relato se baseia em observações realizadas em uma turma e em um contexto específico. Não foram utilizados instrumentos de mensuração que permitam quantificar mudanças na atenção ou comprovar efeitos diretos sobre a aprendizagem. Por isso, os resultados devem ser compreendidos como observações contextualizadas, que contribuem para a reflexão pedagógica, mas não permitem generalizações sobre os efeitos das estratégias em outros contextos.

Considera-se relevante que novas experiências e pesquisas investiguem as relações entre participação ativa, atenção e aprendizagem em diferentes etapas da Educação Básica, utilizando procedimentos que permitam aprofundar a análise desses aspectos. Também se mostra pertinente investigar como diferentes estratégias participativas podem ser planejadas e adaptadas às características e às necessidades dos estudantes, ampliando o conhecimento sobre suas possibilidades e seus limites no contexto escolar.

Conclui-se que a experiência reforça a importância de reconhecer as crianças como participantes do processo educativo e de criar oportunidades para que suas ideias, produções e formas de colaboração sejam consideradas nas atividades escolares. No contexto relatado, a participação ativa esteve associada a manifestações de envolvimento e atenção e proporcionou aos licenciandos oportunidades de reflexão sobre a prática docente. Dessa forma, o trabalho oferece contribuições para a discussão sobre a organização das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento de novas investigações sobre participação, atenção e aprendizagem.

Palavras-chave: Participação ativa; Atenção; Aprendizagem; Estratégias pedagógicas; PIBID.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville: Univille, 2004.

ISSN: 2358-8829

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos Alberto de; AMARAL, Sérgio Ferreira do (org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações teóricas. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. v. 2, p. 15-33.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.